

	NOME:	
	DATA:	Trabalho de Recuperação
	TURMA:	DISCIPLINA:
	PROFESSOR (A): ISABELA CATRINCK	

A compreensão de textos que circulam em nossa sociedade, sobretudo nos meios digitais, é fundamental para a nossa compreensão do mundo em que vivemos. A seguir, você lerá alguns textos sincréticos (que utilizam mais de uma linguagem para a compreensão global de sentido). Utilize o conhecimento adquirido ao longo dos seus estudos e responda ao que se pede.

**Texto para a próxima questão**



Disponível em: <http://www.ivancabral.com/2009/10/charge-do-dia-presente-de-crianca.html>

**QUESTÃO 01:** Explique a crítica da charge quanto aos presentes recebidos pela criança no passado e atualmente.

---



---



---



---

**Examine o cartum de Millôr Fernandes.**



(Millôr Fernandes. *Guia Millôr da filosofia: o livre pensar*, 2016.)

**QUESTÃO 02:** Explícite a relação estabelecida entre a expressão “papo furado” e a imagem do cartum.

**QUESTÃO 03:** Proponha duas expressões equivalentes para a expressão “papo furado”, sendo uma em linguagem formal e outra em linguagem coloquial.

Leia a charge a seguir.



<https://toligadojm.wordpress.com/charge-sobre-meio-ambiente/>

**QUESTÃO 04:** Explícite como se constrói o sentido de humor no contexto da charge.

Leia a tira a seguir.



Disponível em google.com.br

**QUESTÃO 05:** Associada à imagem, qual palavra usada no texto provoca o efeito humorístico? Justifique sua resposta.

---



---



---



---



---

**TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:**

O processo de colonização do território que hoje chamamos de América Latina está marcado por extremas violências, tanto físicas quanto simbólicas, praticadas contra os povos originariamente habitantes destas terras. A conjuntura de escravização, a tentativa de desenraizamento, a tomada de terras, a negação da identidade indígena e de direitos configuram um genocídio cujas consequências reverberam até hoje, gerando desigualdades nas formas de viver, nos acessos e nos modos de ser tratado pela população não indígena, em seu aparato legal, e na sutileza de discursos e práticas cotidianas.

Para Quijano (2010), podemos falar do fim do período colonial, enquanto o domínio da metrópole, situada em outra jurisdição territorial, sobre a colônia, mas precisamos estar cientes da permanência do que o autor chama de colonialidade do poder, a qual está assentada em uma pretensa hierarquização das culturas, que privilegia uma em detrimento das demais, instituindo um modelo único a ser seguido, em uma busca de dominar e aniquilar as diversidades. Conforme o autor, a colonialidade transcende o colonialismo, é mais profunda, duradoura e impõe-se na intersubjetividade, dominando corpos, sensibilidades e espíritos (Arias, 2011).

Uma das formas como essa opressão se instituiu, por exemplo, foi a imposição do nome que homenageou Américo Vespúcio ao continente, pelo colonizador, ignorando o fato de que os indígenas já conheciam o nome das terras onde viviam. Feres (2003) ressalta que o conceito de América Latina data do século XV e, apesar de significar um contraponto ao domínio da América do Norte, expressa, acima de tudo, um rótulo com implicações psicossociais de cunho racial, segregador, que desmerece e nega a diversidade cultural e étnica do território.

Vale lembrar que o mesmo foi feito com os nomes próprios dos indígenas, como afirmam Kope-nawa e Albert (2015), os quais, em sua maioria, foram substituídos por nomes cristãos, cujos significados desconheciam. A perda do nome reflete a tentativa de apagar a identidade, borrar a memória e negar a história individual e coletiva do indígena e de seus antepassados, o que denota uma grave marca de violência e desigualdade em nossa história enquanto povo, que nos faz desconhecer nossas raízes.

Adaptado de FEITOSA, Maria Zelfa De Souza; BOMFIM, Zulmira Aurea Cruz. Povos originários em contextos de desigualdade social: afetividade e bem viver como modos de (re)existência ético-política. *Rev. psicol. polít.*, São Paulo, v. 20, n. 49, p. 719-734, dez. 2020. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519549X2020000300019&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519549X2020000300019&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 31 jul. 2022. Adaptado.

**QUESTÃO 06:** Com base no trecho abaixo, faça o que é solicitado a seguir.

Podemos falar sobre o fim do domínio territorial sobre a colônia, mas precisamos estar cientes da permanência da colonialidade do poder, a qual está assentada em uma **pretensa** hierarquização das culturas, que privilegia uma em detrimento das demais, instituindo um modelo único a ser seguido, em uma busca de dominar e aniquilar as diversidades.

a) O trecho sublinhado revela dois comportamentos relacionados à colonização.

I. Identifique a informação que prevalece nesse trecho **sublinhado**.

II. Mantendo o mesmo sentido do trecho sublinhado, reescreva-o, empregando a palavra embora. Faça as modificações necessárias.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

b) A palavra **pretensa** deixa implícita a visão das autoras acerca do assunto.

I. Em suas palavras, explique sucintamente qual é essa visão.

II. Indique uma palavra que substitua **pretensa**, mantendo o mesmo significado.

---

---

---

---

---

---

---

---

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

### A emergência do Antropoceno

Nas últimas quatro ou cinco décadas, um conjunto de eventos, conferências internacionais, convenções e protocolos abordou a crise ambiental. Constata-se que a situação ambiental piorou muito e que o ritmo de degradação se acelerou. A princípio, parece ser inquestionável o reconhecimento de que existe uma contradição incontornável entre um estoque de recursos finitos, muitos dos quais irreprodutíveis na escala de vida humana, e um crescimento infinito, apregoado pelo sistema econômico (VEIGA, 2015).

Paul Crutzen, cientista holandês prêmio Nobel de Química de 1995, avaliando o grau do impacto ambientalmente destruidor das atividades humanas, afirmou que o mundo entrou em uma nova era geológica: a do Antropoceno, termo que representa um novo período da história da Terra em que o ser humano se tornou a causa da escalada global das mudanças ambientais (VEIGA, 2015). Nas últimas seis décadas, na medida em que o PIB mundial crescia, e os recursos naturais eram canalizados para o desfrute do consumo e do bem-estar humano, houve uma investida exponencial sobre todos os ecossistemas do Planeta. Dito de outra forma, o progresso humano tem significado regresso ambiental.

A humanidade tem afetado não só o clima da Terra, mas também a química dos oceanos, os habitats terrestres e marinhos, a qualidade do ar e da água, os ciclos de água, nitrogênio e fósforo, alterando os diversos componentes essenciais que sustentam a vida no planeta. Cerca de 30 mil espécies são extintas a cada ano, reduzindo a biodiversidade da Terra de modo irreversível (ALVES, 2012). As pressões antropogênicas sobre o sistema terrestre alcançaram uma escala em que uma mudança ambiental global abrupta ou irreversível não pode mais ser descartada. Desaparecem biomas

inteiros a uma velocidade mensurável durante o período de vida de um ser humano. Nesse momento, o futuro de muitos organismos vivos é incerto. Não somente as plantas e os animais silvestres estão em perigo; cada vez mais pessoas padecem das consequências da deterioração ambiental (MATIAS, 2015). Nesse aspecto, Löwy (2012) chama a atenção para a preocupação central que deve recair sobre a “humanidade”, ao invés do “planeta”, porque, segundo ele, o planeta, qualquer que seja o estrago que façamos, vai continuar tranquilo, girando. Ele não será atingido. Quem será afetada pelo desastre ecológico será a vida no planeta, serão as espécies vivas, dentre elas a nossa, o Homo sapiens. [...]

Por mais que o progresso técnico, juntamente com a mobilização social, tenha contribuído para reduzir a insustentabilidade de alguns dos mais importantes processos produtivos atuais, a verdade é que o consumo de materiais, de energia e as emissões de gases de efeito estufa não cessam de aumentar: os ganhos de eficiência foram globalmente mais que contrabalançados pela elevação espetacular do consumo, ficando evidente que a trajetória atual das sociedades humanas é insustentável. A sustentabilidade tem sido associada a um modelo de economia que tem como fundamento o progresso material ilimitado, supondo que ele não compromete a base de recursos da natureza. É como se nada, nenhuma ação humana alterasse a realidade biofísica do ecossistema em que se encontra inserido o sistema econômico (CAVALCANTI, 2012). Considerando que o conceito de sustentabilidade sugere um legado permanente de uma geração a outra, passa a incorporar o significado de manutenção e conservação permanente dos recursos naturais. Isso exigiria, num primeiro momento, avanços científicos e tecnológicos que ampliassem permanentemente a capacidade de utilizar, recuperar e conservar esses recursos, mas, sobretudo, considerando novos conceitos de necessidades humanas para aliviar as pressões da sociedade sobre eles.

A capacidade planetária de sustentar o desenvolvimento deve, então, levar em consideração a capacidade dos ecossistemas e as necessidades das futuras gerações. Aqui cabe um destaque — a capacidade dos ecossistemas é frequentemente associada ao estoque de recursos naturais, renováveis e não renováveis. A preocupação seriam os últimos, em razão de sua exiguidade e finitude em um horizonte qualquer do futuro.

Adaptado de FERNANDES, S.B.V., and UHDE, L.T. Desenvolvimento, antropoceno e bem-viver. In: ROTTA, E., LAGO, I.C., JUSTEN, A.F., and SANTOS, M., eds. *Conhecimento em rede: desenvolvimento, cooperação e integração regional em território de fronteira – Rede CIDIR: 10 anos* [online]. Chapecó, SC: Editora UFFS, 2019, pp. 293-308. ISBN: 978- 65-5019-011-8. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9786586545432.0018>. Acesso em: 29 jul. 2022.

**QUESTÃO 07:** Com base no trecho abaixo, faça o que é solicitado a seguir.

Por mais que o progresso técnico, juntamente com a mobilização social, tenha contribuído para reduzir a insustentabilidade de alguns dos mais importantes processos produtivos atuais, a verdade é que o consumo de materiais, de energia e as emissões de gases de efeito estufa não cessam de aumentar.

- a) O trecho coloca em jogo dados relacionados à sustentabilidade. Identifique a ideia que prevalece no fragmento como um todo.

---



---



---

- b) Reescreva o trecho sublinhado, substituindo **por mais** que por **apesar de** e **juntamente com** por **e**. Faça todas as alterações necessárias.

---



---



---



---

Os textos a seguir trazem informações relevantes acerca da nossa sociedade e de nomes e obras relevantes para a ampliação do nosso repertório sociocultural. Leia com atenção e faça o que se pede.

## **TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:**

### **Quem tem medo de Paulo Freire?**

*Força de uma educação humanista, inclusiva e emancipadora sempre prevalecerá*

Dagmar Zibas

Doutora em educação pela USP e pesquisadora aposentada da Fundação Carlos Chagas

<sup>1</sup>Foi um privilégio frequentar, em 1982, o curso que Paulo Freire, recém-chegado do exílio, ministrava na pós-graduação da PUC-SP; e ousado foi me candidatar à função de secretária quando o mestre comentou, em sala de aula, que procurava pessoa que o ajudasse a administrar sua correspondência.

Como aluna, compreendi o valor de uma abordagem que foca o educando em sua relação dialógica com o educador e como sujeito de sua aprendizagem, aprendizagem das letras e da ciência, mas também do ser no mundo e na história.

Adicionalmente, como secretária de Paulo Freire por cinco anos, experimentei um sentimento de perplexidade por lidar mensalmente com centenas de cartas (provenientes de países tão distintos como EUA, Inglaterra, Angola, Suécia, Índia, França, Austrália, Palestina ou Uruguai) que traziam as mais variadas solicitações, consultas e convites, cartas assinadas por renomados intelectuais, reitores de prestigiadas universidades, professores universitários e de todos os outros níveis, estudantes, líderes comunitários etc. Esse assombro se estendia a outros aspectos. Por exemplo, me surpreendia como uma figura de tal status podia se relacionar com tanta simplicidade e empatia com qualquer pessoa que dela se acercasse.

Outras questões se colocavam: por que um professor, armado apenas de giz e de palavras que expressavam um pensamento profundamente humanista e com evidente influência cristã, incomodava tanto o governo militar?

Qual a razão das ameaças que obrigaram o mestre a se exilar para proteger a si e à família? A resposta estava dada e, infelizmente, ainda é válida: um educador que ajude o aluno a compreender-se como protagonista de sua própria história, da história de sua comunidade e de seu país será sempre considerado um perigo por quem pretende calar voz daqueles que nunca tiveram vez nas dinâmicas de poder do Estado e da sociedade.

<sup>2</sup>Com a queda da ditadura, pensou-se que as tentativas de suprimir a concepção freiriana da educação estariam definitivamente enterradas. Mas nova perplexidade nos aguardava.

No final dos anos 1980 e na década seguinte, a abordagem educacional de Freire, extremamente valorizada no exterior, sofria aqui críticas de intelectuais que abraçaram uma concepção utilitarista da educação, concepção divulgada em documentos do Banco Mundial. <sup>3</sup>Como aquela instituição financiava reformas educacionais aqui e em diversos países, ficou clara a vinculação entre os projetos governamentais daquele período e o poder econômico da instituição financeira. O aspecto farsesco do processo foi a tentativa de atribuir os baixos índices de aprendizagem de todo o sistema de ensino a uma suposta predominância de método freiriano nas escolas públicas.

Pesquisadores rigorosos rebateram essa falsa associação, divulgando dados e desenvolvendo sólidos argumentos para demonstrar que a adesão a Freire era (e é) absolutamente minoritária no conjunto das escolas públicas, uma vez que a metodologia exige formação sólida e tempo para um trabalho docente centrado em profundo conhecimento das condições de vida do educando.

Como pôr em prática tal metodologia em um sistema em que professores, exercendo profissão de baixo status social porque mal paga, circulam por duas ou mais escolas, enfrentando salas superlotadas, sem tempo até para aprender o nome de todos os alunos? Pesquisas sempre demonstraram que, na maioria absoluta das escolas públicas, vigora o ensino tradicional, em que o estudante, na melhor das hipóteses, apenas reproduz mecanicamente o conhecimento veiculado, sem conseguir compreender o significado ou a importância dos conteúdos escolares para sua vida cotidiana ou para seu futuro.

<sup>4</sup>Neste domingo (19), dia de comemoração do centenário do patrono da educação brasileira, é desalentador registrar que, novamente, esferas oficiais estão tentando apagar a extraordinária contribuição de Paulo Freire para projetos de desenvolvimento integral dos educandos. Entretanto, como nas tentativas anteriores, o vigor das ideias freirianas prevalecerá, inspirando, aqui e em todo mundo, educadores que acreditam na força de uma educação humanista, inclusiva, e, portanto, emancipadora.

TENDÊNCIAS / DEBATES. Fonte <https://www1.folha.uol.com.br/opiniaio/2021/09/quem-tem-medo-de-paulo-freire.shtml>. Acesso em 18/10/2021.

**QUESTÃO 08:** Leia o seguinte período, do texto:

*Como aquela instituição financiava reformas educacionais aqui e em diversos países, ficou clara a vinculação entre os projetos governamentais daquele período e o poder econômico da instituição financeira.* (ref. 3)

Ao articular as duas orações do período acima, a conjunção “como” estabeleceu qual relação semântica? Justifique sua resposta, reescrevendo o trecho e substituindo a conjunção por outra de valor semântico semelhante.

---



---



---



---



---



---

**TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:**

Pensar no envelhecimento é algo que costuma incomodar a maior parte das pessoas. Herdamos das gerações passadas a ideia de que a idade inexoravelmente sinaliza o fim de uma vida produtiva plena e que o melhor a fazer é aceitar a decadência física, almejando contar com o conforto proporcionado por uma boa aposentadoria. Mas o mundo mudou. Hoje, uma nova geração descobre que, se tomar decisões sábias na juventude, pode tornar o tempo futuro uma genuína etapa da vida e, mais do que isso, uma fase áurea da nossa existência.

Estudos demográficos apontam que as gerações nascidas desde a década de 60 podem contar com, pelo menos, mais 20 anos em sua expectativa de vida. Na verdade, se recuarmos um pouco mais, vamos constatar que esse bônus de longevidade é maior ainda. No início do século 20, mais ou menos na mesma época em que a aposentadoria foi criada, a expectativa de vida ao nascer do brasileiro era, em média, de 33 anos. Hoje estamos quase chegando aos 80. Em pouco mais de 100 anos o bônus de longevidade foi de quase 50 anos!

ocê S/A – Previdência, setembro de 2016.

**QUESTÃO 09:** No texto, a frase “Mas o mundo mudou.” (1º parágrafo) relaciona diferentes informações da argumentação do autor.

a) Que tipo de oração coordenada o autor empregou? Que sentido ela estabelece no texto?

---



---

b) Qual é o ponto de vista do autor sobre o assunto de que trata e que tipo de argumento ele usa para sustentá-lo?

---



---



---



---

### TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

#### Aqueles tempos

No meio da conversa, ela disse: “Eu gostava do Lacerda.” Ele ficou quieto, mas quem prestasse atenção notaria que suas pupilas chegaram a dilatar. E ele quase se engasgou com o gelo. Só quando já estavam no carro, voltando para casa, ele disse:

– Que história é essa de “eu gostava do Lacerda”?

– Gostava, uai.

– Cicinha, nós fizemos comício contra o Lacerda.

– E daí?

– Eu me lembro de você gritando “Corvo! Corvo!”

– Para agradar a você.

Ele quase perdeu a direção do carro. Ela teve que gritar:

– Almiro!

Ele só conseguiu falar de novo dentro do quarto, quando ela saiu do banheiro depois de escovar os dentes e perguntou se ele tinha alimentado o gato. Ele disse:

– Não muda de assunto.

– Almiro, eu não entendo por que você ficou desse jeito só porque eu...

– Não entende? Não entende? Você se dá conta da revelação que me fez esta noite? Do significado da sua confissão, da sua duplicidade, da sua...

– Almiro, faz 40 anos!

– Exatamente! Durante 40 anos vivi com uma mulher que eu não conheço. Que só fui conhecer agora. Há 40 anos durmo com uma estranha. Durmo com o inimigo!

– Você quer...

Mas o Almiro já tinha dado as costas. Ia dormir na sala.

No dia seguinte, a filha mais velha foi convocada. Sua missão: dissuadir o pai de sair de casa e pedir o divórcio. Não tinham adiantado os argumentos da mãe, de que sua duplicidade era, na verdade, uma prova de amor, pois disfarçara sua admiração pelo Lacerda para ficar com ele, sacrificara todas as suas convicções por um casamento feliz. E era um casamento feliz. Tinham filhos maravilhosos, netos maravilhosos, uma vida organizada, um gato que os amava... Se ele quisesse, ela renunciaria à sua admiração pelo Lacerda. Se ele quisesse, iria até a janela e gritaria “Corvo! Corvo!” para o céu. “Pensa no que você vai destruir, Almiro!” Ele só pediu à filha, que era advogada, que recomendasse alguém para cuidar do divórcio. Não falava com traidores. Em casa, a filha comentou com o marido:

– Coisa forte aqueles tempos, né?

O marido só conhecia aqueles tempos de ouvir contar, mas concordou. Muito forte.

Fonte: VERISSIMO, Luis Fernando. *O melhor das Comédias da Vida Privada*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.



**QUESTÃO 10:** Releia o trecho:

Ele só pediu à filha, que era advogada, que recomendasse alguém para cuidar do divórcio. Não falava com traidores.

a) Qual é a relação de sentido que se estabelece entre as duas frases?

---

b) Reescreva o trecho, em uma só frase, escolhendo o conector que melhor estabeleça a relação entre elas.

---

---

---

**Leia o texto abaixo e responda ao que se pede.**

### **O conceito de Trabalho Decente**

Trabalho Decente, para a OIT (Organização Internacional do Trabalho), é um trabalho produtivo e adequadamente remunerado, exercido em condições de liberdade, equidade e segurança, e que seja capaz de garantir uma vida digna a todas as pessoas que dependem do seu trabalho para viver. Trata-se, portanto, do trabalho que permite satisfazer às necessidades pessoais e familiares de alimentação, educação, moradia, saúde e segurança. É também o trabalho que garante proteção social nos impedimentos ao exercício do trabalho (desemprego, doença, acidentes, entre outros) e assegura renda ao chegar à época da aposentadoria (Conferencia Internacional del Trabajo, 1999).

É um trabalho no qual as relações entre cada trabalhador ou trabalhadora e seus empregadores ou empregadoras estão devidamente regulamentadas por lei, especialmente no que se refere aos direitos fundamentais no trabalho, e autorreguladas através de acordos negociados em um processo de diálogo social em diversos níveis, o que implica o pleno exercício do direito da liberdade sindical, assim como o fortalecimento das diferentes instituições da administração do trabalho e das formas de representação e organização dos atores sociais (MARTINEZ, 2005).

A noção de Trabalho Decente integra, portanto, as dimensões quantitativa e qualitativa do emprego. Ela propõe não só medidas de geração de postos de trabalho e de enfrentamento do desemprego, mas também de superação de formas de trabalho que se baseiam em atividades insalubres, perigosas, inseguras e/ou degradantes ou que geram renda insuficiente para que os indivíduos e suas famílias superem situações de pobreza. Tal conceito de trabalho afirma a necessidade de que o emprego esteja também associado à proteção social e à noção de direitos do trabalho, entre eles os de representação, associação, organização sindical e negociação coletiva.

A noção de Trabalho Decente é uma tentativa de expressar, numa linguagem cotidiana, a integração de objetivos sociais e econômicos, reunindo as dimensões do emprego, dos direitos no trabalho, da segurança e da representação, em uma unidade com sentido e coerência interna quando considerada na sua totalidade.

Qual é a diferença entre o conceito de Trabalho Decente e conceitos mais tradicionais, como o de trabalho de qualidade? Sua principal novidade é ser multidimensional, ou seja, acrescentar à dimensão econômica, representada pelo conceito de um emprego de qualidade, novas dimensões de caráter normativo, de segurança e de participação/representação (MARTINEZ, 2005).

É importante assinalar que essa diferença conceitual determina diferentes políticas, ou melhor, uma diferente articulação de políticas em termos de emprego e mercado de trabalho e destas com as políticas econômicas e sociais. A integração e a coerência entre a política sociolaboral e a política econômica são essenciais para a geração de Trabalho Decente. Enquanto a política econômica cria condições para o crescimento e a geração de empregos, a política sociolaboral, integrada com a política econômica, cria as condições para que o emprego gerado incorpore as distintas dimensões do conceito de Trabalho Decente (LEVAGGI, 2006).

Ao definir a promoção do Trabalho Decente como o aspecto central e integrador de toda a sua estratégia, a OIT reafirma o seu compromisso com o conjunto dos trabalhadores e trabalhadoras e não apenas com aqueles que têm um emprego regular, estável, protegido – no setor formal ou estruturado da economia. A promoção do Trabalho Decente (ou a redução dos déficits de Trabalho Decente) é um objetivo que deve ser perseguido também em relação ao conjunto das pessoas – homens, mulheres e jovens – que trabalha à margem do mercado de trabalho estruturado: assalariados não regulamentados, tradutores por conta própria, terceirizados ou subcontratados, trabalhadores a domicílio, etc. Todas as pessoas que trabalham têm direitos – assim como níveis mínimos de remuneração, proteção e condições de trabalho –, que devem ser respeitados. Essa noção, portanto, inclui o emprego assalariado, o trabalho autônomo ou por conta própria, o trabalho a domicílio, assim como a ampla gama de atividades realizadas na economia informal e na economia de cuidado (RODGERS, 2002).

Existe uma forte relação entre o conceito de Trabalho Decente e a noção da dignidade humana. Com efeito, tal como discutido por Rodgers (2002), o trabalho é o âmbito para o qual confluem os objetivos econômicos e sociais das pessoas. O trabalho supõe produção e rendimentos. Mas significa, também, integração social, identidade e dignidade pessoal. O vocábulo decente expressa algo que é ao mesmo tempo suficiente e desejável. Um Trabalho Decente significa um trabalho no qual o seu rendimento e as condições em que este se exerce estão de acordo com as nossas expectativas e as da comunidade, mas não são exageradas, estão dentro das aspirações razoáveis de pessoas razoáveis. [...]

Trata-se do trabalho exercido atualmente e de suas expectativas de futuro; das condições em que este se exerce; do equilíbrio entre a vida doméstica e a vida familiar; de um trabalho que permita manter os filhos na escola, evitando que eles sejam levados ao trabalho infantil. Trata-se da igualdade de gênero e raça/etnia, da igualdade de reconhecimento e da possibilidade de que as mulheres, os negros e outros grupos discriminados possam optar e assumir o controle sobre as suas próprias vidas. Trata-se das capacidades pessoais para competir no mercado, manter-se em dia com as novas tecnologias e preservar a saúde – física e mental. Trata-se de desenvolver as qualificações empresariais, de receber uma parte equitativa da riqueza que se ajuda a criar e de não ser objeto de discriminação. Trata-se de poder expressar-se e ser ouvido no lugar de trabalho e na comunidade.

Adaptado de ABRAMO, Laís. Trabalho Decente, informalidade e precarização do trabalho. IN: DAL ROSSO, Sadi e FORTES, José Augusto Abreu Sá (org.). *Condições de trabalho no limiar do século XXI*. Brasília: Época, 2008. p. 40-41.

**QUESTÃO 11:** Sem copiar trechos do texto, explique, com base no “O conceito de Trabalho Decente”, o propósito da Organização Internacional do Trabalho em priorizar, em suas ações, a promoção do Trabalho Decente.

---

---

---

---

---

**QUESTÃO 12:** Sem alterar o sentido original, reescreva o trecho abaixo em uma única frase **observando o início proposto**. Faça as modificações necessárias.

“O trabalho supõe produção e rendimentos. Mas significa, também, integração social, identidade e dignidade pessoal.”

**Embora** \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_